



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UM OLHAR CRÍTICO VISANDO HUMANIZAÇÃO

Fernanda Ojeda JARDIM (UFMS – Ponta Porã MS)¹

Eixo 2 – Formação inicial de professores

RESUMO:

O presente artigo pretende apresentar algumas problemáticas envolvendo o currículo de formação do pedagogo, profissional o qual é responsável pela formação de dezenas de crianças todos os anos, fato este que nos leva a (re)pensar os métodos utilizados para a boa formação docente, aderindo mais relevância ao currículo utilizado. Para isso, fez-se uso de uma pesquisa bibliográfica a fim de compreender de fato, o que é a pedagogia, quem é o pedagogo, qual a importância de um bom currículo para embasar essa formação, e principalmente, analisar de maneira crítica e construtiva a formação profissional dos pedagogos, qual a importância de uma boa qualificação e quais as consequências da falta dela, almejando via pedagogia uma plena humanização dos indivíduos. Em linhas gerais, o currículo de formação de professores-pedagogos deve se tornar um problema emergente nas universidades, para que se alcance um processo de formação que possa atender satisfatoriamente as escolas e instituições de ensino de todo o país. Pensar a educação como ferramenta de humanização humana e um meio de transformação social, é indispensável pensar a formação e conscientização do pedagogo como o principal alicerce dessa construção, pois é através dele e do suporte do estado que as mudanças necessárias em fim podem acontecer.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Formação docente. Pedagogia. Currículo.

¹ Discente UFMS Fernanda.ojeda0315@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, a formação dos professores tem sido muito debatida, dado o fato das crescentes metamorfoses as quais nossa sociedade enfrenta devido as novas tecnologias, crises financeiras, tecnologias de informação e comunicação, dentre vários outros fatores que vem surgindo com a modernidade, que enfatizam a importância de um processo de formação que capacite e prepare as crianças para lidarem com a sociedade contemporânea.

O pedagogo, profissional o qual irá empoderar os indivíduos com a educação inicial, assume um papel importantíssimo, pois, proporcionará os primeiros contatos da criança com a educação formal, portanto, é relevante e indispensável que esses profissionais estejam extremamente preparados e capacitados para assumir tal função, caso contrário, o despreparo de um profissional prejudicará a formação de toda a turma que lhe foi incumbida. Com isso, é relevante entender que, toda ação exercida pelo pedagogo dentro da sala de aula, afeta de forma direta seus educandos, os quais estão extremamente atentos a cada movimento de seu preceptor, embora muitas vezes possa não parecer, devido a agitação presente nessa fase de crescimento.

A formação dos pedagogos deve ser debatida acerca das metodologias utilizadas, seu suporte teórico, a didática em questão, pois, hoje em dia pode-se dizer que cada formando de pedagogia está apto a alfabetizar qualquer criança que dispõe de suas diversas peculiaridades? Pode-se afirmar que com a formação recebida, o formando de pedagogia está hábil a ensinar de maneira correta e coerente todas as disciplinas contidas na grade curricular destinada a seus alunos? Podemos garantir que os formandos lidarão com competência e entendimento com um aluno portador de deficiência física e/ou intelectual? É importante pensar na formação do professor como um processo que deve ser construído pensando nas divergências existentes hoje nas salas de aula, nas peculiaridades de cada aluno, visando uma boa formação crítica e moral dos mesmos. O currículo do curso de Pedagogia deve ser pensado nesse sentido, Pacheco (2011) salienta que:

Por mais que se defina e procure um consenso, currículo implica complexidade e conflito, construído no dissenso, já que sobre o

conhecimento há várias perspectivas que traduzem as funções da escola. Deste modo, a questão central do currículo, porque não existe neutralidade em qualquer decisão que sobre ele seja tomada, processa-se em torno desta perene e essencial questão: “Qual é o conhecimento mais valioso?”. (José, PACHECO; 2011, p.311)

Portanto, deve-se pensar o currículo como principal ferramenta na formação de bons profissionais para a educação, contudo, é indispensável saber “peneirar” o conhecimento mais valioso para preparar os pedagogos, um conhecimento que inspire mudança, inovação e criticidade, a fim de formar professores reflexivos para “semear” mudanças benéficas nos discentes. Na mesma linha de raciocínio, Neto (2004) complementa:

Assim como o uso restritivo do conceito de currículo pode levar à miséria política do currículo, seu uso indiscriminadamente expandido pode esvaziá-lo do poder político de que ele é capaz, como tão bem já demonstrou a imensa literatura nesse campo. (NETO, ALFREDO; 2004, p.171)

Retornemos novamente a questão da importância de uma grande curricular organizada e coerente para o curso de pedagogia, pois, devemos mediar os conhecimentos necessários para não “esvaziar” o currículo de seu poder de transformação, de nada adianta construir um currículo com demasiadas informações, métodos e teorias que não vão fazer parte da prática docente ou colaborar para a formação de um professor reflexivo, assim como um currículo restrito, que enaltece o tecnicismo e o ensino mecanizado pode ser frustrante para a educação brasileira. Portanto o currículo deve ser pensado de acordo com as necessidades educacionais, pensar uma educação de qualidade, uma pedagogia passível de uso para transformação moral humana é pensar na formação dos profissionais que farão isso acontecer. Neto (2004) finaliza dizendo:

Em suma: currículo e mundo social e da cultura guardam íntimas e mútuas relações de interdependência, tendo a escola (obrigatória e universal) como, digamos, mediadora. Em outras palavras, o currículo ajuda a construir/constituir a sociedade e a cultura ao mesmo tempo em que é por essas construído/constituído. (Alfredo, NETO; 2004, p.166)

Portanto, o currículo auxilia a construir, modificar e transformar a sociedade, pois adere conhecimento aos sujeitos de mudança: o ser humano; Assim como o currículo transforma a sociedade, ele também pode ser modificado por ela, não só

pode como deve, pois é notável a necessidade de adequar o currículo dos cursos de Pedagogia a realidade atual da educação brasileira.

Contudo, então quais seriam as providências a ser tomadas para solucionar essa questão? Qual seria o modelo de formação adequada? Como preparar nossos professores para alcançar êxito frente a tantas adversidades? Uma metodologia que é a válida a ser mencionada é a de um “professor reflexivo”, o qual adota uma ideia de formação continuada, compreendendo que a graduação em si, por melhor que seja, não é suficiente para sanar as necessidades da prática docente, e o ato de reflexão se dá no fato do pedagogo (re)pensar sobre seu ensino para melhorá-lo, visando sempre a formação plena de seus educandos, pois é inegável o fato que, a educação básica que é de responsabilidade do pedagogo lecionar, é a base para tudo que o aluno aprenderá posteriormente, uma base fraca e incompleta causará sérios danos aos discentes que não possuirão estrutura para completar esse processo.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a verdadeira identidade do pedagogo, e sua importância como docente, retratando sobre o que é a pedagogia, a importância de um bom currículo, e acima de tudo, discorrer sobre a grande problemática da formação docente atual no Brasil, expondo qual a necessidade de uma boa qualificação do pedagogo. Tal trabalho justifica-se pelo fato inegável que, o pedagogo ao assumir o papel de docente, apropria-se de uma grande responsabilidade, que é a formação educacional de moral de seus alunos, com isso, torna-se indispensável uma boa formação para lidar com as adversidades que surgem durante esse processo.

PEDAGOGIA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO

Atualmente vivemos em uma sociedade capitalista, a qual suscita em seus membros um comportamento individualista, prevalecendo o antagonismo e a rivalidade. Diante desse cenário desencorajador, a educação assume um cunho emancipatório, adotando a ideia que uma plena humanização implica uma transformação nessas relações sociais.

Quando se compreende a importância da educação na humanização e formação moral do homem, diversas questões se posicionam para análise quando se

trata da validação da qualidade dessa educação. E quando se fala em educação moral, a Pedagogia assume um papel crucial, por se tratar da “ semente” desse processo, ou seja, onde tudo se inicia. Para enaltecer isso, Libâneo (2010, p.29) afirma que: “A pedagogia não é apenas uma metodologia, ela assume um sentido mais amplo, é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade”. Portanto, é importante reconhecer a pedagogia como um estudo acerca das problemáticas que envolvem a formação dos alunos em sua totalidade, desde uma boa formação pedagógica, uma boa estruturação emocional do aluno consigo mesmo, uma boa aplicação de conceitos à fim de auxiliar o aluno a construir a sua própria opinião sobre o que é certo e errado, fazendo-o reconhecer-se como indivíduo único, importante e necessário.

A pedagogia em seu sentido de origem vem do grego *paidós* que significa criança, e *agodé* indicando condução, que por um processo de adaptação deram origem a palavra pedagogia na Língua Portuguesa atual. Atualmente, tem-se a pedagogia como uma ciência que estuda e aplica a educação básica para crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, trata-se, portanto, de uma função de suma importância, quando se coloca em discussão a formação básica e inicial de nossas crianças, as quais são nossos futuros acadêmicos, cientistas, empresários, astronautas e o que os seus sonhos lhe permitirem. É necessário compreendermos que a pedagogia é a primeira ciência a qual eles terão contato, então cabe aos pedagogos formar e solidificar os pilares da formação moral-educacional dessas crianças. Na mesma linha de raciocínio, conclui Libâneo:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. (José, LIBÂNEO; 2010, p.30)

Portanto, a pedagogia preocupa-se com um estudo sistemático da educação, em sua historicidade e totalidade, a fim de estudar o passado para melhorar o futuro, analisando diversos fatores que possam causar dano a boa formação discente, com isso, educar torna-se um ato político, pois, educar consiste em aplicar ideias e conceitos que formam a consciência crítica dos educandos (através do currículo

oculto, por exemplo), o professor possui o poder de formar indivíduos revolucionários, dotados de capacidade de transformação, indivíduos os quais podem criar novos caminhos para se chegar a tão sonhada sociedade justa e igualitária.

O professor como preceptor possui a capacidade de formar gênios, mestres e líderes, que podem fazer a diferença no local onde vivem, por isso, educar torna-se um ato político, e dos mais nobres, quando se considera a dimensão que uma boa educação pode alcançar. É estonteante vislumbrar esta possibilidade, não é? Imaginar um futuro onde o saber será nosso bem de maior valor.

Diante de tudo que já foi citado, um fato torna-se inquestionável: Uma pessoa que escolha a pedagogia, e receba uma formação adequada, tem o poder de mudar o mundo! Como já dizia Nelson Mandela, líder e presidente da África do Sul, “a única arma para melhorar o planeta é a Educação com ética. Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele, por sua origem, ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.” As pessoas não nascem prontas, não nascem com seus valores e princípios pré-determinados, elas são ensinadas a tal, e se o objetivo é “construir um mundo melhor”, é necessário ensinar as pessoas a amar, a respeitar, a terem consciência de seus atos, uma educação ética deve se basear nesses valores, adotando um currículo que enalteça tais ideais.

A IDENTIDADE DO PEDAGOGO

Quando se compreende a pedagogia como ciência que estuda a formação humana, manifesta-se outra objeção, para todo ato de complexo deve haver um profissional para exercer tamanha complexidade, surge então o pedagogo, a pessoa que exerce a pedagogia, o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, contribuindo para a transmissão e construção de saberes. Para os amantes da pedagogia, a arte da docência não está no ensino mecanizado, mas sim na oportunidade de preparar os indivíduos para participarem numa reestruturação da própria civilização, visando o desenvolvimento de toda a humanidade, não se trata de um frenesi, mas sim de reputar que a educação é a base para toda revolução, é um mecanismo de formação capaz de transformar conceitos e pessoas, almejando um

futuro onde todos são dotados de capacidade para formarem uma sociedade mais justa e igualitária. Libâneo Salienta que:

A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino, (...) o professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. (José, LIBÂNEO; 1994, p.81)

Mesmo diante de concepções tão ricas sobre os pedagogos, uma triste realidade ainda assola os professores atualmente, essa rica profissão ainda tem sido vista com desinteresse pela sociedade, à qual não lhe atribui seu devido valor, o descaso da sociedade e do governo diante dos educadores é desanimador. Profissionais dotados de tão grande responsabilidade, não recebem seu devido reconhecimento, são mal pagos, ofendidos, em alguns casos, sofrem violência e são desacatados dentro da sala de aula.

A identidade do professor tem sido roubada, manchada e desfigurada. Diariamente acompanham-se pelos telejornais, reportagens de professores que foram espancados, por motivos fúteis, como o aluno não alcançar uma pontuação satisfatória numa avaliação, também nota-se docentes sendo desacatados por pais de alunos que não aceitam uma reprovação, ou, são mortos por armas de fogo disparadas das mãos de seus próprios alunos; O que esperar disso? O professor tem trabalhado pelo aluno, e tem sido vexado por ele, fato que deveria ser mais estudado via currículo do curso de pedagogia, compreender a violência da sociedade atual, como isso tem afetado a escola, o professor e os discentes, a pobreza que conduz a criminalidade, a calamidade pública e o descaso do governo, como preparar o professor para lidar com isso? Obviamente, é um assunto a ser pensado. Contudo, todos os anos novos docentes “vão à luta”, esperançosos a fim de formar um cidadão de bem, encorajados a transformar esse cenário, a transformar a escola, o aluno, e todos os envolvidos no âmbito escolar, educar não é mais uma tarefa simples, assim como salienta Libâneo (1999):

“Não é tarefa simples (...) transformar as escolas em suas práticas e culturas tradicionais e burocráticas, (...) que eduquem as crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegure condições para fazerem frente às

exigências do mundo contemporâneo, exige esforço do coletivo da escola, professores, funcionários, diretores e pais de alunos.” (José, LIBÂNEO; 1999, p. 260)

Portanto, educar exige um esforço coletivo entre a escola, os centros de formação de professores, a família e o professor como mediador desse processo, quando se pensa em construir um futuro melhor e uma sociedade mais humana, deve-se investir na educação das crianças e adolescentes, para que eles possam fazer a diferença e fazer valer o esforço de cada pedagogo que acreditou no potencial da educação como uma ferramenta de humanização.

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

O pedagogo é um profissional dotado de grande responsabilidade, pois é responsável por fornecer o primeiro contato do discente com a educação formal, e o sucesso ou insucesso desse processo depende grande parte dele. E para proporcionar esse respectivo sucesso escolar, é relevante que o pedagogo possua uma formação de qualidade, preparado e capacitado para exercer sua função com excelência, diante disso surge uma situação “problematizadora”, pois, grande parte dos cursos de pedagogia existente atualmente não fornece uma qualificação condizente com a realidade atual de nossas escolas, o ensino é excessivamente metódico, e apesar de apresentarem conteúdo teórico de grande valia, deixa a desejar nas disciplinas que serão rotina durante toda a prática docente, pois o pedagogo deve possuir um domínio real sobre matemática, geografia, história, ciências da natureza e língua portuguesa.

O currículo de formação do pedagogo deve ser criticamente elaborado e planejado, analisando fatores da prática docente que são de suma importância. Segundo Libâneo:

O curso de pedagogia deve formar o pedagogo stricto sensu, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio educativas de tipo formal, não formal e informal, decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação, etc. (José, LIBÂNEO; 1010, p.14)

Com base nas contribuições de Libâneo, vale salientar que o processo educativo pode ocorrer de maneira distinta, essa variação ocorre como consequência de alguns fenômenos que a realidade social de um determinado local oferece, pois, existem locais onde não há saneamento básico, onde crianças vivem em situações de calamidade, e até a própria escola encontra-se em situação precária. Em outra situação, crianças de um nível social mais elevado apresentam melhores condições de aprendizagem, possuem fácil acesso à tecnologia, vão alimentados a aula, etc. Infelizmente trata-se de circunstâncias que interferem no processo educativo de cada um, por esse motivo não se pode trabalhar as mesmas metodologias com crianças de regiões periféricas e crianças da região central, não se trata de distinção de valores e nem um tipo de discriminação, a problemática existente aqui é a realidade social de cada um, é de suma importância valorizar e trabalhar em cima da individualidade de cada aluno, reconhecendo-o como sujeito a nível potencial de aprendizagem, ou seja, capazes de alcançar o sucesso escolar independente de fatores sociais e culturais, porém é necessário desenvolver as habilidades de cada um de maneira distinta, planejada.

Mas como o pedagogo pode lidar com essa individualidade? Como se adequar a isso? Pensando nisso os autores Fávero, Tonieto e Romam (2013) escreveram seu ponto de vista acerca de um “ professor reflexivo” onde o pedagogo como docente deve adotar uma formação contínua, pois o conhecimento adquirido na graduação não é suficiente, ou pode ser ultrapassado com o passar do tempo, quando se considera diversas problemáticas que surgem no decorrer da prática docente. Fávero, Tonieto E Romam (2013) complementam: “ É necessário ‘educar os educadores’, pois os saberes racionais que foram aprendidos nos processos formativos não são suficientes para enfrentar a complexidade e a diversidade de problemas que o trabalho docente exige”.

Diante disso, torna-se inegável o fato de que é necessário reavaliar, reconstruir ou ao menos melhorar os princípios de currículo uma pedagogia crítico-social diante dos desafios impostos pela realidade contemporânea. O professor deve estar apto a lidar com as mais diversas situações, para isso, o currículo de formação do pedagogo deve conter uma interligação entre teoria e prática, ou seja, durante a sua formação ele deve buscar ao máximo validar o que se aprendeu dentro da sala de aula, sabemos que, em determinado período de sua formação, o graduando exerce estágio

supervisionado, o que o auxilia nesse processo, porém não é o suficiente, pois uma turma específica, num lugar específico, durante um período específico não apresenta ao estagiário todas as situações que ele se defrontará em sua prática docente, é necessário exercer uma prática constante, não somente em sala de aula, mas também em suas casas e em seu meio social, pois para ensinar as pessoas, é necessário observá-las e compreendê-las.

Entende-se que o pedagogo assume um papel decisivo diante de tudo isso, porque ele é o responsável pela formação moral, crítica e educacional das crianças em seus primeiros contatos com a educação formal, por isso, é importante que os pedagogos possuam uma boa formação, pois, caso estejam mal preparados, uma geração inteira será afetada pelo despreparo de um indivíduo. GhiraldeLLi (2012) complementa:

Um exército de professores-pedagogos é formado todos os anos em nosso país, mas não conseguem desempenhar satisfatoriamente o serviço que tem pela frente. Os formandos não conseguem cumprir as exigências de atuarem como professores da tradicional e universal escola do "ler, escrever e contar". (Paulo, GHITALDELLI; 2012, p.5)

Diante disso, entende-se a necessidade de uma boa qualificação docente, de um bom currículo para o curso de pedagogia, e é importante enfatizar no processo de formação, os elementos que o professor irá vivenciar durante sua prática docente, é relevante que ele saiba lidar com as diversas divergências que surgirão e seja capaz de contornar tudo de maneira sábia e perspicaz, de nada ainda uma formação que não atenda as demandas básicas da prática docente, como alfabetizar uma criança, ensiná-la a ler, a escrever e a contar, pode-se presenciar casos em que um pedagogo não sabe a colocação correta de um artigo, e muitas vezes, não sabe fazer uma divisão com números com números decimais... O professor deve ter domínio sobre as demandas necessárias para a escolarização básica, Scheiber e Aguiar (1999) complementa que:

A questão evidentemente é complexa, e convive com a necessidade de estabelecer um sistema nacional para a formação de professores no país que dê conta da capacitação de amplos contingentes

necessários para suprir a escolarização básica nacional. (Leda, SCHEIBER; Márcia, AGUIAR, 1999, P.222)

Portanto, não se pode perder de vista o objetivo principal, que é suprir as necessidades intelectuais de cada aluno, ensinando-o e tornando-o um indivíduo pleno pedagogicamente e humanamente. Para isso, o professor deve possuir um pleno domínio do que vai ensinar, e tudo volta a mesma questão, pois pra isso, como Scheiber citou acima, é necessário estabelecer um sistema que vise a boa formação dos professores, essa é a problemática inicial que deve ser debatida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo de formação de professores-pedagogos deve se tornar um problema emergente nas universidades, para que se alcance um processo de formação que possa atender satisfatoriamente as escolas e instituições de ensino de todo o país. Deve-se adotar um modelo de currículo baseado na educação continuada, onde os professores busquem constantemente novas formas de aprender e ensinar, pois a sociedade sofre diversas mudanças todos os dias, e seus membros são afetados por tais transformações. Logo, o professor como mestre, deve estar sempre atualizado sobre essas oscilações de informações, para moldar seus alunos e prepara-los para essa sociedade caótica. Além disso, deve-se repensar sobre a identidade que tem sido imposta aos pedagogos atualmente, sobre como essa profissão tem sido vexada pelo governo e pelo povo. E pode-se concluir, que a pedagogia é uma arte de ensinar, é o alicerce para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, o pedagogo, é o mestre desse processo, mediando conhecimento para se construírem caminhos melhores, contudo, a preparação desses profissionais deve ser planejada e exercida com excelência, trata-se de forjar a armadura de um guerreiro que “ compra essa briga” pela educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- FÁVERO, A; TONIETO, C; ROMAN, M. **A formação de professores reflexivos: A docência como objeto de investigação**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/5483>. Acesso em: 01 de agosto de 2019.
- GHIRALDELLI, P. **O que é Pedagogia**. ed. 4 São Paulo: Brasiliense, 2012.
- LIBÂNEO, J. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. Série formação do professor).
- LIBÂNEO, J. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. Ed. 12: São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, José. **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança**. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>. Acesso em: Maio de 2018
- NETO, A. **Currículo, cultura e sociedade**. V.5. Pág. 157-171.2004. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6496> Acesso em 01 de agosto de 2019.
- PACHECO, J. **Currículo e gestão escolar no contexto das políticas educacionais**. V.27. n.3. pág. 377-390. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/26410>. Acesso em: 01 de agosto de 2019.
- SCHEIBE, L; AGUIAR, M. **Formação de profissionais da educação no brasil: O curso de pedagogia em questão**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a12v2068.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2019.